

AVALIAÇÃO DA DESCENTRALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PROGRAMA DE CONTROLE DA MALÁRIA NO ESTADO DO AMAZONAS NO MARCO DOS PLANOS PLURIANUAIS DAS AÇÕES DE CONTROLE DA MALÁRIA (PPACM) 2007-2015.

Myrna Barata Machado^{1,2}, Ricardo Augusto dos Passos^{1,2}, Elder Augusto Figueira^{1,2}, Rosemary Costa Pinto¹, Bernardino Cláudio de Albuquerque¹, Martha Cecilia Suarez Mutis².

¹Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas, 69.093-018, Manaus, AM, Brasil.

²Fundação Oswaldo Cruz – Instituto Oswaldo Cruz Av. Brasil, 4365, 21.040-360 – Rio de Janeiro

No estado do Amazonas a malária é uma das doenças de maior importância em saúde pública. Com o intuito de controlar a doença, foram implantados dois planos Plurianuais de controle da malária (PPACM), sendo o primeiro entre 2007 e 2010 (PPACM-1) e o segundo (PPACM-2) entre 2011-2015 para fortalecer as ações e sustentar os ganhos obtidos com a implantação do PPACM-1. Este estudo tem como **objetivo** avaliar as ações dos dois planos nos municípios do Amazonas com foco na descentralização administrativa em saúde e analisar estratégias de intervenção nos diferentes cenários epidemiológicos locais propondo medidas de intervenção sustentáveis. **Metodologia:** Trata-se de um desenho epidemiológico misto com um componente ecológico (fontes secundárias para construção de indicadores) e um seccional (entrevista com profissionais e gestores da saúde) em 16 municípios prioritários escolhidos segundo grau de avanço no processo da descentralização. Foram usadas técnicas da pesquisa avaliativa e da avaliação normativa. **Resultados e discussão:** Durante a vigência do primeiro PPACM-1, os 16 municípios do estudo contribuíram com 59% (298.639 casos) do total de casos da malária no Estado; houve uma redução de 58% no final do primeiro plano. Durante o PPACM-2, houve uma redução de casos nos 16 municípios que notificaram 213.386 casos com uma participação de 59% em relação a malária total do estado; nesse segundo plano não houve resultados impactantes com estabilidade na notificação de casos. Observa-se que a gestão local não se apropriou de fato da descentralização das ações de vigilância no controle da malária nos municípios. Observa-se a descontinuidade das ações de controle de campo que não vem sendo executada como prioridade. Foi mostrada a presença de três situações: municípios com malária controlada com 70% de casos a menos que no início do primeiro plano, municípios que reduziram os casos e não alcançaram a meta e municípios cuja situação epidemiológica se agravou durante o período.

Palavra Chave: Malária; Controle; Descentralização.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas/FAPEAM, Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas/FVS, Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.